



XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

ANEXO II – ARTIGO CIENTÍFICO

ESTUDO DE CASO: DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE UM MODELO DE PRECIFICAÇÃO SUSTENTÁVEL PARA A INSTITUIÇÃO ESCOLA DOM BOSCO

CASE STUDY: CHALLENGES IN IMPLEMENTING A SUSTAINABLE PRICING MODEL FOR THE DOM BOSCO SCHOOL INSTITUTION

Geislany Estefany dos Santos Costa¹

Janny Alves e Alves²

Larissa da Silva Viana³

Italo Vinicius Coelho Campos⁴

Eronildo Nascimento dos Santos⁵

Marcelo Virginio de Melo⁶

RESUMO

O processo de implementação de um modelo de precificação sustentável na Escola Dom Bosco apresenta desafios que vão além de simples ajustes financeiros, impactando diretamente a viabilidade econômica e a inclusão social na instituição. Este estudo explora os obstáculos territoriais, operacionais e econômicos enfrentados na adoção de uma política de precificação que promova acessibilidade e equidade, ao mesmo tempo em que assegura a sustentabilidade financeira. A pesquisa foca na necessidade de transcender os modelos tradicionais de precificação, que priorizam o lucro em detrimento da inclusão, para garantir um equilíbrio entre as diferentes realidades socioeconômicas das famílias atendidas e a manutenção da qualidade do ensino. O estudo sublinha a importância de adotar modelos de precificação sustentável, que respeitem as diferentes realidades socioeconômicas das famílias, ao mesmo tempo em que garantem a saúde financeira da instituição. Esse equilíbrio pode promover não apenas a inclusão e a equidade, mas também contribuir para uma sustentabilidade financeira a longo prazo.

¹ Graduanda do 7º Período do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco - UNDB. E-mail: 002-023489@aluno.undb.edu.br.

² Graduanda da 7º Período do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco - UNDB. E-mail: 002-023490@aluno.undb.edu.br

³ Graduanda do 7º Período do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco - UNDB. E-mail: 002-023851@aluno.undb.edu.br.

⁴ Graduando do 7º Período do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco - UNDB. E-mail: 002-023865@aluno.undb.edu.br.

⁵ Graduando do 7º Período do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco - UNDB. E-mail: 002-028051@aluno.undb.edu.br.

⁶ Professor Mestre e Orientador. Docente da disciplina de Precificação e Fontes de Receita do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco. E-mail: marcelo.melo@undb.edu.br.



XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

Palavras-chave: Precificação Sustentável. Educação. Inclusão Social. Escola Privada. Sustentabilidade Econômica.

ABSTRACT

The process of implementing a sustainable pricing model at Escola Dom Bosco presents challenges that go beyond simple financial adjustments, directly impacting the economic viability and social inclusion of the institution. This study explores the territorial, operational, and economic obstacles faced in adopting a pricing policy that promotes accessibility and equity, while ensuring financial sustainability. The research focuses on the need to transcend traditional pricing models, which prioritize profit over inclusion, to ensure a balance between the different socioeconomic realities of the families served and the maintenance of teaching quality. The study emphasizes the importance of adopting sustainable pricing models that respect the diverse socioeconomic realities of families, while ensuring the financial health of the institution. This balance can promote not only inclusion and equity but also contribute to long-term financial sustainability. Keywords: Tradução das Palavras- chave.

INTRODUÇÃO

O A Escola Dom Bosco, uma instituição educacional de tradição, enfrenta um cenário desafiador ao buscar um modelo de precificação que não apenas sustente suas operações, mas que também esteja alinhado com os princípios de sustentabilidade econômica, social e ambiental. A precificação sustentável, além de garantir a cobertura dos custos operacionais, deve considerar a realidade socioeconômica das famílias atendidas pela escola e a missão educacional que a instituição carrega de promover uma educação acessível e de qualidade.

Nesse contexto, a Escola Dom Bosco precisa equilibrar vários fatores: os custos crescentes de operação, que incluem salários de professores, manutenção da infraestrutura, investimentos em novas tecnologias e metodologias de ensino; e o compromisso com a inclusão social, garantindo que alunos de diferentes realidades tenham acesso à educação. Isso se torna ainda mais crítico diante do atual cenário econômico, onde famílias enfrentam dificuldades financeiras, o que pode limitar a capacidade de pagamento das mensalidades escolares.

Outro aspecto importante é a competitividade no mercado educacional. A instituição precisa se posicionar de maneira atrativa frente a outras escolas, sem comprometer sua sustentabilidade financeira. Para isso, o modelo de precificação deve ser capaz de garantir um equilíbrio entre a qualidade do serviço oferecido e o valor percebido pelas famílias, evitando uma evasão de alunos e, ao mesmo tempo, assegurando a continuidade da missão da escola.



XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

A pressão por manter a qualidade do ensino em um ambiente competitivo, onde as escolas públicas e privadas disputam alunos, adiciona mais complexidade à gestão financeira da Escola Dom Bosco. Por outro lado, as famílias enfrentam dificuldades econômicas crescentes, e uma política de preços rígida pode levar à evasão escolar ou à redução do número de alunos. A necessidade de equilibrar essas demandas impõe à escola a tarefa de criar uma política de precificação que seja justa, transparente e, ao mesmo tempo, sustentável.

A adoção de um modelo de precificação baseado na capacidade de pagamento das famílias, como mensalidades progressivas, parece ser uma solução promissora. No entanto, essa proposta traz desafios operacionais e éticos, como a criação de critérios justos de avaliação socioeconômica e a aceitação de um sistema de preços variáveis por parte das famílias.

Além disso, há o risco de que a percepção de desigualdade na cobrança de mensalidades crie insatisfação entre pais e alunos, prejudicando o clima institucional e a reputação da escola.

Dessa forma, o problema central que a Escola Dom Bosco enfrenta está relacionado à viabilidade de implementação de um modelo de precificação sustentável que atenda às necessidades financeiras da instituição sem comprometer a acessibilidade e a equidade. Como a escola pode desenvolver e implementar um modelo de precificação que equilibre suas necessidades financeiras com o compromisso de oferecer uma educação de qualidade acessível a diversas famílias?

A precificação no setor educacional tem sido um fator crucial na definição do perfil de alunos atendidos e da sustentabilidade das instituições. Modelos tradicionais, baseados em mensalidades fixas, podem gerar exclusão de famílias que não têm condições de arcar com esses custos, além de não responderem de maneira eficiente às variações nas capacidades de pagamento das famílias.

A adoção de modelos de precificação mais flexíveis, que consideram a renda das famílias ou oferecem bolsas e subsídios, surge como uma solução promissora, mas ainda carece de estudos aprofundados sobre sua viabilidade e impacto em instituições de ensino de médio porte. Além disso, a importância de desenvolver um modelo de precificação sustentável vai além das necessidades financeiras da escola.

Ela toca diretamente na questão da equidade educacional e no papel que as escolas privadas podem desempenhar na promoção de um acesso mais justo e inclusivo à educação.

Uma precificação justa pode permitir que mais famílias de diferentes contextos socioeconômicos tenham acesso a uma educação de qualidade, sem comprometer a sustentabilidade da instituição.

Portanto, o objetivo geral dessa pesquisa é desenvolver um modelo de precificação sustentável para a Escola Dom Bosco, que maximize a receita da instituição, ao mesmo tempo em que promova acessibilidade educacional e equidade para famílias de diferentes contextos socioeconômicos, garantindo a viabilidade financeira e o compromisso com a qualidade do ensino.

1 CONCEITOS DE PRECIFICAÇÃO SUSTENTÁVEL EM INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS: DEFINIÇÕES E MODELOS APLICÁVEIS

O conceito de precificação sustentável vai além da simples definição de valores monetários. Ele busca integrar fatores como inclusão social, eficiência administrativa e justiça econômica. Segundo Milan et al. (2018), uma política de precificação equivocada pode prejudicar tanto o desempenho financeiro das instituições quanto o acesso dos alunos ao ensino de qualidade. Isso destaca a importância de modelos que considerem a capacidade de pagamento das famílias, evitando a exclusão de alunos devido a barreiras financeiras.

Essa abordagem visa à implementação de estratégias sustentáveis que não comprometem a qualidade do ensino, mas que utilizam inovações tecnológicas e práticas ecologicamente responsáveis para otimizar os gastos operacionais. Um exemplo prático seria o investimento em tecnologias de eficiência energética, como a instalação de painéis solares ou sistemas de captação e reutilização de água da chuva, que reduzem significativamente os custos com eletricidade e água (Amaral e Guerreiro, 2019).

Ademais, a adoção de tecnologias sustentáveis em ambientes educacionais não apenas minimiza os gastos recorrentes, mas também oferece uma oportunidade educacional, ao inserir práticas sustentáveis no cotidiano dos alunos, incentivando uma consciência ambiental desde cedo (Souza et al., 2024).

Além das práticas ambientais, a sustentabilidade financeira também pode ser alcançada por meio da gestão eficiente de recursos humanos e materiais. Processos administrativos automatizados e a otimização do uso de materiais didáticos, por exemplo, podem reduzir custos indiretos. Conforme apontado por Ingenbleek, Frambach e Verhallen (2010), a eficiência nos processos internos, combinada com uma política de preços flexível,



XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

permite que as instituições educacionais alcancem um equilíbrio entre custos e acessibilidade, sem perder de vista a qualidade dos serviços prestados. A gestão sustentável dos recursos é uma abordagem que beneficia tanto as instituições quanto os alunos e suas famílias.

Ao reduzir os custos operacionais, a escola tem mais margem de manobra para oferecer mensalidades que sejam acessíveis a um maior número de famílias, aumentando a inclusão e a diversidade de alunos, sem comprometer sua viabilidade econômica (Amaral e Guerreiro, 2019). Isso gera um ciclo positivo de eficiência, onde a economia obtida com a adoção de práticas sustentáveis pode ser reinvestida na melhoria contínua da infraestrutura educacional e na oferta de melhores serviços pedagógicos.

No âmbito estratégico, a definição de preços em instituições educacionais deve ser multidimensional, envolvendo não apenas os custos internos, mas também fatores externos, como a competitividade no setor educacional e as demandas do mercado. A precificação deve considerar tanto os objetivos organizacionais quanto as percepções de valor dos consumidores (no caso, as famílias dos alunos), sendo este um fator crucial para a aceitação e sucesso do modelo (Souza et al., 2024).

A implementação de um modelo de precificação sustentável nas instituições educacionais é desafiadora, pois requer a capacidade de equilibrar custos fixos, como salários de professores, manutenção de infraestrutura, e despesas com materiais pedagógicos, com a flexibilidade para atender a diferentes faixas de renda das famílias. Isso é especialmente importante em contextos em que a instituição busca promover inclusão social e acessibilidade educacional. O uso de indicadores de sustentabilidade específicos para o ambiente educacional permite que as instituições mensurem o impacto de suas políticas de preços com maior precisão, assegurando que estas decisões estejam alinhadas tanto com a missão educacional quanto com a realidade financeira da instituição (Almeida et al., 2019).

Esses indicadores, como eficiência no uso de recursos, impacto ambiental e custo-benefício das operações, são ferramentas cruciais para orientar uma política de precificação adaptável, capaz de proporcionar flexibilidade sem comprometer a qualidade do ensino. Ao monitorar aspectos como o consumo de energia, a reutilização de materiais, e a otimização de espaços físicos, as escolas podem não só reduzir despesas, mas também justificar a variação nas mensalidades com base em dados transparentes e mensuráveis. Isso é particularmente relevante quando as instituições aplicam modelos de precificação baseados na renda familiar,



XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

permitindo ajustar os valores cobrados com base em indicadores de sustentabilidade e eficiência (Souza et al., 2024).

Ademais, Milan et al. (2018) apontam que a precificação sustentável precisa equilibrar os custos fixos e variáveis para garantir a saúde financeira da instituição. Custos fixos, como salários e manutenção de infraestrutura, não são facilmente reduzíveis a curto prazo, o que torna fundamental a análise dos custos variáveis, como despesas administrativas e custos com energia, para otimizar o orçamento da escola. Ao mesmo tempo, a flexibilidade para ajustar as mensalidades de acordo com a renda familiar ajuda a incluir uma maior diversidade de alunos, mas isso deve ser feito sem comprometer a capacidade da instituição de cobrir seus custos operacionais.

A eficiência no uso de recursos, como o uso de tecnologias para redução de energia e água, pode ser crucial para reduzir a dependência dos custos fixos em instituições educacionais. Essas práticas também têm um impacto significativo na percepção de justiça e inclusão, pois uma instituição que promove a sustentabilidade como parte de sua gestão demonstra um compromisso não apenas com a educação de qualidade, mas também com práticas responsáveis e inclusivas (Palma, Alves e Silva, 2013).

2 EQUIDADE E ACESSIBILIDADE NO CONTEXTO EDUCACIONAL: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA INSTITUIÇÕES PRIVADAS

A equidade, no âmbito educacional, é definida como a capacidade de garantir que todos os alunos tenham acesso às mesmas oportunidades de aprendizado, ajustando os recursos de acordo com as necessidades específicas de cada estudante. De acordo com a Declaração de Incheon, proposta pela UNESCO em 2015, a educação deve ser inclusiva e equitativa, com o objetivo de promover o desenvolvimento ao longo da vida e combater a exclusão social e econômica através da educação. Este compromisso reforça a necessidade de ações focadas em garantir que as instituições educacionais ofereçam um padrão de ensino que vá além do simples acesso, mas que inclua a qualidade e os resultados de aprendizagem (UNESCO, 2015).

No entanto, a implementação de práticas que assegurem equidade apresenta desafios significativos para as instituições privadas. A adequação dos currículos, a formação de professores, e o desenvolvimento de infraestruturas inclusivas são alguns dos fatores que influenciam a eficácia das políticas de equidade nas escolas. Como aponta Saragoça (2019), a equidade educacional está fortemente associada à equidade social, sendo um instrumento



XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

crucial para a competitividade econômica e a coesão social. Isso significa que as escolas não apenas promovem a justiça educacional, mas também desempenham um papel fundamental na criação de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

No Brasil, iniciativas como o Programa Incluir, criado pelo MEC, têm sido essenciais para promover a acessibilidade nas instituições de ensino superior, oferecendo suporte especializado para alunos em situação de vulnerabilidade (Melo, 2015). No entanto, essas iniciativas também evidenciam a necessidade de políticas estruturais contínuas para garantir que a inclusão não seja apenas uma questão de acesso, mas de permanência e sucesso acadêmico.

A acessibilidade, por sua vez, envolve a eliminação de barreiras físicas, tecnológicas e pedagógicas que possam impedir o pleno desenvolvimento dos alunos. Para as instituições privadas, isso significa repensar não apenas a infraestrutura física, mas também os métodos pedagógicos, materiais didáticos e tecnologias assistivas utilizadas no processo de ensino. Segundo estudos recentes, a adoção de políticas de acessibilidade eficazes contribui diretamente para a retenção de alunos e a melhoria dos resultados acadêmicos, além de promover um ambiente mais inclusivo e diversificado (Brasil, 2017).

A combinação de equidade e acessibilidade oferece oportunidades valiosas para as instituições privadas que desejam se posicionar como líderes no setor educacional. As escolas que conseguem integrar essas práticas tendem a atrair um público mais diversificado e a garantir um ambiente mais justo e inclusivo. No entanto, essas mudanças exigem investimentos em infraestrutura, capacitação de professores e desenvolvimento de políticas claras que garantam a inclusão de todos os estudantes, independentemente de suas necessidades individuais ou condições socioeconômicas (Melo, 2015).

Por fim, garantir equidade e acessibilidade no contexto educacional não é apenas uma questão de justiça social, mas também uma questão estratégica para as instituições que buscam oferecer uma educação de qualidade em um ambiente inclusivo. Como destaca a OCDE (2016), uma educação de qualidade que promove a equidade contribui significativamente para a coesão social e o desenvolvimento econômico sustentável, fazendo com que as instituições educacionais desempenhem um papel central na redução das desigualdades sociais e na promoção de oportunidades para todos.

3 IMPACTOS ECONÔMICOS E OPERACIONAIS DE MODELOS FLEXÍVEIS DE PRECIFICAÇÃO EM ESCOLAS PRIVADAS

Os Ajustar os preços com base na renda familiar oferecem uma estratégia adaptativa que pode ampliar o alcance da escola a um público mais diversificado, melhorando a inclusão social e acessibilidade. Esse modelo, conhecido como precificação flexível ou progressiva, possibilita que as instituições educacionais não apenas aumentem o número de matrículas, mas também promovam uma distribuição mais equilibrada de alunos de diferentes faixas de renda. Segundo Milan et al. (2018), essas estratégias são essenciais para maximizar a receita de maneira equilibrada, permitindo que as escolas operem de forma sustentável enquanto promovem maior equidade no acesso ao ensino privado.

A diversificação do público nas escolas privadas, possibilitada por modelos de precificação flexíveis, pode resultar em impactos positivos de longo prazo para as instituições. Um público composto por alunos de diferentes origens socioeconômicas cria um ambiente educacional mais dinâmico e inclusivo, o que enriquece o aprendizado ao promover o contato com diversas perspectivas e experiências. Esse ambiente, por sua vez, aumenta a atratividade da escola para novos alunos e suas famílias, que passam a enxergar a instituição como um espaço inclusivo e comprometido com a educação de qualidade para todos (Lima, 2018).

Além disso, o modelo de precificação que leva em consideração o valor percebido pelos consumidores, conforme observado por Lima (2018), permite que as escolas alinhem sua missão educacional com a realidade financeira dos diferentes grupos socioeconômicos que atendem.

Esse alinhamento é crucial para garantir a retenção de alunos, uma vez que as famílias percebem que a escola se preocupa não apenas com o desempenho acadêmico, mas também com a justiça social e o acesso equitativo à educação. Ao adotar um modelo de precificação flexível, as escolas demonstram um compromisso com a inclusão, o que gera uma percepção de valor mais justa. A percepção de valor por parte dos consumidores é um fator determinante na escolha e na retenção de serviços educacionais (Leite Filho, 2003).

As famílias, ao perceberem que a instituição está ajustando seus preços de forma a facilitar o acesso ao ensino privado para diversos perfis socioeconômicos, tendem a desenvolver uma confiança maior na escola, o que favorece a fidelização dos alunos e a permanência deles ao longo de todo o ciclo educacional.

Essa estratégia, além de ser um diferencial competitivo, também permite que as escolas privadas ampliem sua responsabilidade social, desempenhando um papel mais ativo na promoção de uma educação inclusiva e de qualidade. De acordo com Milan et al. (2018), escolas que adotam esse tipo de modelo conseguem equilibrar sua sustentabilidade financeira com a missão de promover uma educação que seja acessível a todos.

A precificação flexível, embora promova acessibilidade e aumente a inclusão de diferentes perfis socioeconômicos, também pode impactar diretamente a previsibilidade das receitas das escolas privadas. Em um modelo de mensalidades fixas, as instituições podem planejar suas finanças com maior precisão, uma vez que a receita tende a ser mais estável ao longo do ano (Melo, 2015). No entanto, ao ajustar os preços de acordo com a demanda ou a renda familiar, surgem variações na receita, criando uma volatilidade que pode afetar o planejamento financeiro.

Essas flutuações podem ser influenciadas por diversos fatores, como mudanças sazonais na capacidade de pagamento das famílias, oscilações econômicas no contexto regional ou nacional, e até mesmo a entrada ou saída de alunos durante o ciclo letivo. Ramos et al. (2019) apontam que, em modelos onde os preços são ajustados com base em variáveis externas, a capacidade de prever a receita de forma precisa se reduz, exigindo das instituições uma gestão financeira mais rigorosa e atenta.

Diante desse cenário, as escolas precisam adotar estratégias financeiras adequadas para garantir sua sustentabilidade a longo prazo, mesmo com a volatilidade nas receitas. Uma dessas estratégias pode envolver a criação de fundos de reserva que possam cobrir períodos de menor arrecadação, especialmente em momentos críticos como crises econômicas ou situações inesperadas que afetem a capacidade de pagamento das famílias (Souza et al., 2024). A escola pode recorrer a análises preditivas para estimar as variações nas receitas, utilizando dados históricos e ferramentas de inteligência financeira para antecipar possíveis quedas ou aumentos nos ingressos.

. Outro ponto importante é a diversificação das fontes de receita. Ao invés de depender exclusivamente das mensalidades, as escolas podem buscar fontes alternativas de financiamento, como a oferta de cursos extracurriculares, parcerias com instituições locais, ou até mesmo programas de captação de recursos com ex-alunos e doadores. Essa diversificação pode ajudar a reduzir o impacto da volatilidade das mensalidades flexíveis, proporcionando uma base de receita mais sólida e previsível (Lima, 2018).



XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

O uso eficiente dos recursos internos também pode compensar a imprevisibilidade das receitas. Segundo Ingenbleek et al. (2010), a adoção de estratégias de otimização de custos e melhorias operacionais pode garantir que, mesmo com variações nas receitas, a instituição consiga manter sua viabilidade financeira sem comprometer a qualidade do ensino. Isso inclui a gestão cuidadosa de despesas operacionais, como custos de infraestrutura, salários de professores e materiais pedagógicos.

4 ESTRATÉGIAS PARA MAXIMIZAR A RECEITA DA ESCOLA.

A sustentabilidade financeira é um aspecto crucial para a longevidade e competitividade de instituições educacionais. Segundo Filho (2020), sustentabilidade financeira refere-se à capacidade de uma organização, de gerar receitas suficientes para cobrir seus custos operacionais, investirem melhorias e se manter viável a longo prazo.

Uma das oportunidades identificadas para aumentar a receita da escola é a locação de espaços, como quadras esportivas, auditórios, salas de aula e laboratórios, para eventos externos e atividades recreativas. Essa prática não apenas gera novas fontes de receita, mas também aproxima a escola da comunidade local, o que pode fortalecer sua reputação. No entanto, há desafios específicos, como a definição da capacidade de pagamento do consumidor, a comparação com concorrentes (como espaços de coworking e outras escolas) e a análise de custos de manutenção.

Para uma implementação bem-sucedida da estratégia de locação, sugere-se seguir um planejamento estruturado:

- **Análise de Mercado:** Avaliação dos preços praticados por substitutos, como coworkings e outras instituições educacionais que oferecem locação de salas com valores entre R\$ 300 e R\$ 1.000 por diária, dependendo do cliente e da infraestrutura.
- **Capacidades e Infraestrutura:** As salas da Escola Dom Bosco possuem ar-condicionado, cadeiras confortáveis, internet e aparelhos tecnológicos como datashow, o que agrega valor competitivo em relação a espaços com menor infraestrutura.
- **Promoções para Entrada no Mercado:** Oferecer valores promocionais nos primeiros meses, como desconto de 15% para clientes externos e 10% para pais e alunos, pode ser uma estratégia para ganhar visibilidade no mercado.

- **Gestão e Redução de Custos Operacionais:** A gestão eficiente dos processos de reserva e uso dos espaços, com reservas online e contratos automatizados, pode reduzir custos administrativos em cerca de 10%, aumentando a eficiência e a lucratividade.

Contudo, implementar essa prática exige uma análise cuidadosa de desafios. A compreensão da capacidade de pagamento do público-alvo e a comparação com concorrentes, como escolas próximas e espaços de coworking, são fundamentais para o estabelecimento de preços competitivos e atraentes. Além disso, os custos operacionais e de manutenção precisam ser considerados para assegurar que o projeto seja financeiramente viável e que a estrutura da escola permaneça conservada (Moura, 2012). Portanto, a locação de espaços representa uma oportunidade promissora para a escola, desde que implementada com planejamento e análise de mercado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados apresentados, foi possível desenvolver um modelo de precificação sustentável para a Escola Dom Bosco, que atende tanto à maximização da receita quanto à promoção de acessibilidade educacional e equidade para famílias de diferentes contextos socioeconômicos. Esse modelo integra estratégias de precificação flexível que ajustam as mensalidades de acordo com a capacidade de pagamento das famílias, garantindo o acesso a uma educação de qualidade sem comprometer a viabilidade financeira da instituição.

O modelo proposto equilibra os custos fixos da instituição, como salários de professores e manutenção da infraestrutura, com a flexibilidade necessária para atender a diferentes faixas de renda. A utilização de ferramentas tecnológicas para análises preditivas e o monitoramento de indicadores de eficiência operativa também permite que a escola mantenha um controle rigoroso sobre as suas finanças, antecipando variações nas receitas e ajustando suas operações conforme necessário.

Essas estratégias minimizam o impacto da volatilidade das receitas, um dos principais desafios dos modelos de precificação flexível. Além disso, o modelo fomenta a inclusão social ao diversificar o público atendido, o que, a longo prazo, promove um ambiente educacional mais rico e dinâmico, aumentando a atratividade da instituição. A combinação de práticas sustentáveis, como a otimização de recursos e a adoção de tecnologias, também contribui para a redução de custos operacionais, o que proporciona uma margem de manobra



XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

financeira maior para a escola oferecer mensalidades ajustadas sem comprometer a qualidade do ensino.

No entanto, existem lacunas que precisam ser abordadas em futuras pesquisas. A sustentabilidade de longo prazo desse modelo em cenários de crises econômicas severas ainda precisa ser mais bem explorada. Embora as estratégias de diversificação de receita e otimização de custos sejam eficazes, é necessário investigar como as escolas podem ampliar suas fontes de financiamento de forma mais estruturada, por exemplo, através de parcerias ou programas de bolsas de estudo. Além disso, estudos futuros poderiam aprofundar-se na avaliação da percepção das famílias sobre a justiça e transparência dos modelos de precificação flexível, investigando como esses fatores influenciam a retenção de alunos a longo prazo.



XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Renato; SOUZA, Thaisa Teixeira de; GALVÃO, Ariel Santiago da Silva; CERQUEIRA, Matheus Ribeiro de Jesus; SILVA, Naiane dos Santos da. **Desafios à Sustentabilidade em uma Instituição de Ensino Superior na Bahia**. 2019. Disponível em: <http://orcid.org/0000-0002-1242-3495>.

AMARAL, Juliana Ventura; GUERREIRO, Reinaldo. **Reflexões sobre o estabelecimento de preços a partir dos custos e dos preços das ofertas concorrentes: a lacuna pode não ser tão profunda**. Revista de Contabilidade e Organizações, São Paulo, 26 abr. 2019. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rco/article/view/143924/152918>.

INGENBLEEK, Paul; FRAMBACH, Ruud T.; VERHALLEN, T. M. M. **O Papel da Precificação Informada pelo Valor na Gestão da Inovação de Produto Orientada para o Mercado**. *Journal of Product Innovation Management*, v. 27, n. 7, p. 1032-1046, dez. 2010. DOI: 10.1111/j.1540-5885.2010.00769.x. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/227786267_The_Role_of_Value-Informed_Pricing_in_Market-Oriented_Product_Innovation_Management.

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro. **Decisões de Preços e Rentabilidade de Produtos Utilizando Custeio Variável: Uma Abordagem Teórico-Empírica**. In: X CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 2003, Guarapari, ES. Anais [...]. Guarapari: Associação Brasileira de Custos, 2003.

LIMA, Klenio Freire de. **Estratégias de Precificação: O caso de uma empresa atacadista na região do Seridó**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ensino Superior do Seridó, Departamento de Ciências Humanas e Sociais, Currais Novos, 2018.

MILAN, G. S., SACIOTO, E. B., LARENTIS, F., & TONI, D. D. **Estratégias de precificação e o desempenho das empresas**. REAd – Revista Eletrônica de Administração, 2018.



XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

MOURA, Eliana G. F. **Espaço escolar: Organização e Importância na Educação Infantil.** Belo Horizonte. Disponível em : [UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS](https://www.unfmg.br/).

PALMA, Lisiane Celia; ALVES, Nilo Barcelos; SILVA, Tânia Nunes da. **Educação para Sustentabilidade: Desafios para a Formação da Nova Geração de Administradores.**

RAM, Revista de Administração Mackenzie, v. 14, n. 3, jun. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-69712013000300005>.

RAMOS FILHO, A. C. **Gestão de Pessoas em organizações sustentáveis.** Rio de Janeiro: ANPAD, 2000.

RAMOS, P. M., MAYA, P. C. C., & BORNIA, A. C. **Precificação baseada no mercado: uma abordagem estratégica.** ANPAD, 2019.

SARAGOÇA, J. A. **Educação, equidade e inclusão: desafios para o século XXI.** Universidade de Évora, 2019.

SOUZA, Barbara Silva e; SOUZA, Ricardo Gabbay de; FERREIRA, Arthur Bispo; FIORE, Fabiana Alves. **Definição de Indicadores de Sustentabilidade Aplicáveis a Unidades Educacionais.** São Paulo, v. 27, 2024.

UNESCO. **Declaração de Incheon e Marco de Ação para a Implementação do Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 4.** Paris, 2015.

OCDE. **Society at a Glance 2016.** Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, 2016.

MELO, F. R. L. V. **O Programa Incluir na Universidade Federal do Rio Grande do Norte: conquistas e desdobramentos institucionais.** In: Mendes, M. E.; Almeida, M. A. (Orgs.), **Educação Especial Inclusiva: legados históricos e perspectivas futuras.** São Carlos: Marquezine & Manzini, 2015.